

Fotos: Ana Dubeux/CB/D.A Press



**Frei Josué, da Comunidade Mel de Deus, padre Roger e padre Edimilson durante o Seminário de Cura e Libertação**

## Peregrinação não é turismo religioso

Padres de Brasília e do Entorno também acompanham e fazem celebrações em diferentes pontos da jornada. O padre Roger Luís, da Canção Nova de Brasília, fez homilias potentes em Lourdes, Zaragoza e Toledo. Falou com fervor sobre a busca da cura interior, tão necessária nos dias de hoje, como foi para ele, que teve uma adolescência difícil e andou por caminhos tortuosos. Frei Josué Pereira de Sousa, da Comunidade Mel de Deus, de Luziânia, também participou das missas e preleções.

Os religiosos dão o verdadeiro sentido da peregrinação, que é totalmente diferente de turismo religioso. Muito além das visitas aos locais sagrados, os peregrinos vivem práticas

diárias de estudos bíblicos, de liturgias, dos congressos eucarísticos. Uma espécie de intensivão sobre as coisas de Deus, de Nossa Senhora, de Jesus Cristo, dos santos.

A imersão nos estudos da religião é também uma oportunidade de ouvir histórias fascinantes narradas por oradores extremamente talentosos. Padre Roger, por exemplo, contou a história de São João da Cruz, quando o grupo passava por Toledo, na Espanha. Em 1568, João tornou-se o primeiro padre carmelita descalço e viveu momentos de extrema felicidade, num casebre sem qualquer luxo. Perseguido pelo crescimento da ordem dos descalços, acabou encarcerado num con-

vento. Tornou-se poeta, autor das mais belas poesias místicas já escritas.

Entre os ensinamentos, a certeza de que não se deve levar peso desnecessário na vida. Padre Roger fez analogia com a história de um jovem chamado Tiago, a quem acompanhou na prisão. Tiago, que se converteu na prisão, pegou uma pena de 21 anos pelo crime que cometeu, mas, ao saber da sentença, ele não pareceu triste: "Essas grades não me aprisionam mais. Mesmo aqui, me sinto livre. O amor a Deus me libertou. Como São João da Cruz, que foi perseguido e preso por seus próprios irmãos religiosos ao tentar fundar os carmelitas descalços", contou-nos o padre Roger.